



**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIA CECÍLIA SOARES**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL PARA O AUMENTO DA  
PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA FAMILIAR**

**MONTE CARMELO - MG**

**2020**

**MARIA CECÍLIA SOARES**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL PARA O AUMENTO DA  
PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
à Faculdade do Centro Universitário Mário  
Palmério – UNIFUCAMP, Minas Gerais,  
como requisito exigido parcial à obtenção do  
Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.  
Orientadora: Simone Teles da Silva Costa.

**MONTE CARMELO - MG**

**2020**

## **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA FAMILIAR**

### **RESUMO**

Existem muitas propriedades rurais gerenciadas pelas próprias famílias, sem o auxílio de funcionários. Elas se organizam de forma familiar sendo que o gestor principal é também o dono, podendo ocorrer a não observância do principal controle da entidade. A contabilidade aplicada ao meio rural pode apresentar inúmeras vantagens, não somente envolvendo débito e crédito, mas auxiliando e mostrando ao produtor qual é a melhor opção em sua tomada de decisão. O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da contabilidade nas propriedades rurais para o aumento da produtividade da pecuária leiteira. A metodologia utilizada no trabalho foi por meio da pesquisa exploratória com técnica de pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa. Com o correto uso das informações contábeis o produtor terá em sua tomada de decisão fatos precisos, ferramentas eficientes ocasionando melhor desempenho de gestão para que assim os proprietários obtenham uma previsão de resultados e definam o custo financeiro atual e futuro destas propriedades rurais.

**PALAVRAS-CHAVE: CONTABILIDADE RURAL; PECUÁRIA LEITEIRA; PROPRIEDADE FAMILIAR.**

### **ABSTRACT**

There are many rural properties managed by the families themselves, without the assistance of officials. They are organized in a family way and the main manager is also the owner, and the main control of the entity may not be observed. Accounting applied to rural areas can present numerous advantages, not only involving debit and credit, but helping and showing the producer what is the best option in their decision making. This paper aims to address the importance of accounting in rural properties for increasing the productivity of dairy farming. The methodology used in the work was through exploratory research with bibliographic research technique and qualitative approach. With the correct use of accounting information, the producer will have in his decision making precise facts, efficient tools causing better management performance so that the owners obtain a forecast of results and define the current and future financial cost of these rural properties.

**KEYWORDS: RURAL ACCOUNTING; DAIRY FARMING; FAMILY PROPERTY.**

## 1- INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social aplicada. Através de sua metodologia registra e acumula todas as informações contábeis, interpretando todas as análises e situações financeiras e patrimoniais de qualquer entidade, fornecendo informações de suma importância, balanço patrimonial e demonstrações contábeis. Assim, a contabilidade apresenta aspectos financeiros que auxiliam e orientam na tomada de decisão com ênfase na obtenção de receita após os custos e despesas (FEA/USP, 2010). Nesse contexto, segundo Calderelli (2003, p. 180), a Contabilidade Rural “tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

A Contabilidade Rural surgiu da necessidade de mensurar e controlar o patrimônio, aplicando princípios às normas de contabilidade. Com suas inúmeras finalidades, planeja e apoia o empreendimento rural em sua tomada de decisão auxiliando na redução de custos e no aumento de sua lucratividade, analisando o cenário em que o empresário atua, e proporcionando benefícios. Nesse âmbito, empreendimento rural é o ramo dirigido à exploração econômica e racional de um terreno rústico, isto é, a exploração extrativa, agrícola, pecuária ou agroindustrial, de pessoa física ou jurídica, pública ou privada (OPITZ, 2014).

Diante do cenário econômico, a contabilidade é de suma importância, pois é considerada uma ferramenta indispensável na atividade da produção da pecuária leiteira e possui relevância no desenvolvimento da agricultura de produtores rurais familiares. A agropecuária familiar representa uma importante atividade econômica no território brasileiro, sendo que no estado de Minas Gerais o número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias é 1,8 milhões, somados aos 19,6 milhões de bovinos efetivos no estado, um predominante rebanho, com uma cadeia produtiva leiteira de 8,7 bilhões de litros. A agropecuária vem se destacando ao longo dos últimos anos no estado com uma área de 38,2 ha, sendo uma área total de 607,6 mil estabelecimentos agropecuários (IBGE/ Censo Agropecuário, 2017).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que é responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor. No Brasil, o agronegócio contempla o pequeno, o médio e o grande produtor rural e reúne atividades de

fornecimento de bens e serviços à agricultura, produção agropecuária, processamento, transformação e distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final.

Muitas propriedades rurais são gerenciadas pelas próprias famílias, sem o auxílio de funcionários. Elas se organizam de forma familiar sendo que o gestor principal é também o dono, podendo ocorrer a não observância do principal controle da entidade (LEMES, 1996); (PROCÓPIO, 1996). Vários proprietários desconhecem como a contabilidade aplicada ao meio rural apresenta inúmeras vantagens, não somente envolvendo débito e crédito, mas auxiliando e mostrando ao produtor qual é a melhor opção em sua tomada de decisão.

O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da contabilidade nas propriedades rurais para o aumento da produtividade da pecuária leiteira familiar. Como objetivos específicos demonstrar, demonstrar números no Brasil e no Estado de Minas Gerais da pecuária leiteira, falar da importância da contabilidade rural para o aumento da pecuária leiteira familiar, demonstrar a importância da gestão nas propriedades rurais; demonstrar o acesso dos empresários rurais as informações contábeis; demonstrar que através da contabilidade pode se alcançar melhores resultados técnicos e financeiros na tomada de decisão.

A metodologia utilizada no trabalho foi por meio da pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2003) consiste na abordagem baseada em obras já existentes, relacionando a análise e interpretação conforme reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo, e reunião sistemática do material contido em inúmeras obras desenvolvidas sobre o assunto discutido. Já a abordagem qualitativa Prodanov e Freitas (2013), é a “fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”.

É extremamente importante que o empresário rural conheça os conceitos e técnicas ligadas a contabilidade rural, pois assim ele conseguirá levar em conta a competitividade do mercado empresarial, obtendo lucro e satisfação profissional, em sua rotina marcada por atividades de sol a sol. Muitos produtores não detêm de um controle dos fatores de produção que afetam a sua atividade, sendo necessário analisar informações, realizar as anotações e juntamente com a receita e despesas irão mostrar onde cortar custos e aumentar receitas, envolvendo os parâmetros de gestão. ( Embrapa Gado de Leite,2016).

A relevância desse estudo se dá pela conscientização aos agricultores familiares sobre a importância da contabilidade rural no gerenciamento e auxílio em suas tomadas de decisões. Assim, mostrar também como obter a lucratividade e resultado nos controles gerenciais, sendo que com esses resultados obtidos agricultores familiares poderão ter somados juntamente o apoio da assistência contábil e técnica no desenvolvimento de atividades de pesquisa, orientação e podendo esclarecer dúvidas de produtores.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução; posteriormente o referencial teórico sustentando a pesquisa. Em seguida apresenta-se a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa. Na sequência a discussão de dados obtidos, e ao final a conclusão sobre o estudo realizado.

## **2 - REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTABILIDADE RURAL**

A Contabilidade Rural é o ramo da contabilidade aplicada às empresas rurais (MARION, 2002). Demonstra uma necessidade urgente no país, porém ainda pouco utilizada pelos empresários rurais quanto pelos contadores devido ao desconhecimento da classe rural. Assim atribuindo que a função contábil deve ser controlada pelo empresário rural, é considerada uma das ciências mais antigas do mundo, possuindo características distintas das demais atividades produtivas, significativas entre a indústria e a atividade rural como um todo CREPALDI (2004, p.62). Enquanto na indústria é possível seguir rigidamente o tempo de planejamento e de execução de mudanças é em curto prazo, na atividade rural as condições biológicas e climáticas limitam a adoção de medidas no mesmo período (CREPALDI, 2019).

Conforme Crepaldi (2006, p. 86), discorre sobre a Contabilidade Rural, suas funções são: orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir o desempenho econômico e financeiro da empresa rural e de cada atividade produtiva individualmente; realizar o controle das transações financeiras; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção tanto nas vendas quanto nos investimentos; auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito; permitir a comparação da performance da empresa no tempo e destas com outras empresas; conduzir as despesas de pessoas do proprietário e de sua família; servir de base para seguros, arrendamento e

outros contratos; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores; gerar informações para a declaração de imposto de renda (CREPALDI,2004). Além disso, auxilia realizando e mostrando um comparativo de atividades com outros agricultores, avalia o desempenho econômico e financeiro, além de poder executar um melhor controle sobre as transações financeiras (CHAGAS et al., 2014).

Dentre as informações que a contabilidade fornece aos produtores rurais, todas evidenciam quais as necessidades qualitativas e quantitativas da propriedade, oferecendo melhores informações para o seu gerenciamento rural e agropecuário, assim sofrendo mudanças constantes ao longo do ano, devido a fatores climáticos, preços e produção (FONSECA et al., 2015).

Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 29 (2009, p. 04) relaciona como a área agrícola determinante que colheita “é a extração do produto de ativo biológico ou a cessação da vida desse ativo biológico”, assim a atividade agrícola compreende uma série de atividades. Por exemplo, aumento de rebanhos, silvicultura, animais e plantas vivos são capazes de transformações biológicas resultantes dos seguintes eventos: (a) mudanças de ativos por meio de (i) crescimento (aumento em quantidade ou melhoria na qualidade do animal ou planta), (ii) degeneração (redução na quantidade ou deterioração na qualidade de animal ou planta) ou (iii) procriação (geração adicional de animais ou plantas); ou (b) produção de produtos agrícolas, tais como látex, folhas de chá, lã, leite.

Possui inúmeras finalidades no controle e principalmente no planejamento das atividades rurais, independente de qual seja a atividade realizada na propriedade (BOTTCHEER, 2009). Torna-se um importante aliada na tomada de decisão fornecendo informações sobre estratégias de negócios atuando com foco no patrimônio rural se dedicando ao estudo dos ativos, como caixa, terra, equipamentos, fertilizantes e sementes; dos passivos, como os empréstimos bancários; e do patrimônio líquido da empresa rural (BLB BRASIL, 2017). Indicada para empresas do segmento rural, pois o foco vai para as necessidades próprias da rotina e da realidade do modelo de empresa, permite também conhecer a realidade econômica do empreendimento, fortalecendo a organização de informações relacionadas aos ativos e passivos, auxiliando o agricultor a visualizar quais são os pontos de sucesso e insucesso no negócio, adotando estratégias que busquem à melhoria dos resultados da empresa, permitindo assim que o empresário adote um planejamento econômico e estratégico se baseando nas informações geradas pelo próprio

negócio e organizadas por um profissional qualificado para esse tipo de trabalho (REVISTA CONTÁBIL, 2017).

## **2.2 Agricultura familiar**

A agricultura familiar nos últimos tempos vem se tornando uma demanda econômica visível as demandas do setor. É possível observar que as políticas públicas da agricultura familiar constituem uma essencial investigação sobre as conquistas no meio, tendo fragilidades e questões pendentes no cenário coletivo. Sendo promissoras das estruturas que as organizações rurais construíram no setor, bem como de capacidade de introduzi-las, explorando enorme potencial de um modelo alternativo de desenvolvimento rural (JARA, 2019).

Com a constante modernização da agricultura o Brasil vem sofrendo um desenvolvimento suscitando a consideração de uma alternativa ao agronegócio, como um fenômeno de natureza envolvendo pessoas do convívio familiar, considerando que ocorra no ambiente rural e amplie os sistemas agrícolas (ULRICH, 2009). Destacando se a importância de um modelo de desenvolvimento capaz de garantir o suprimento alimentar da população, mas ao mesmo tempo capaz de gerar renda e contribuir para a erradicação da pobreza nas áreas rurais (SANTOS, 2018).

O termo agricultura familiar é utilizado em distintos contextos e com objetivos bem diferentes. Mas permanecem muitas dúvidas e ao mesmo tempo divergências entre os estudiosos em relação à utilização da noção de agricultura familiar, talvez ainda haja poucos esclarecimentos ou até entendimentos em relação ao objeto que se pretende caracterizar. Podem-se relacionar quatro situações em que a categoria agricultura familiar é utilizada segundo Buainain e Fonseca (2011, p. 112) como definições empíricas, variando de lugar para lugar, de grupo para grupo, onde cita-se como exemplo os sítiantes, os ribeirinhos, os agricultores, como definições normativas para fins legais e de políticas públicas, e como definições utilizadas como agronegócio.

Segundo a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada no próprio estabelecimento e gerenciamento do empreendimento. A agricultura Familiar é o principal responsável pela produção e venda de diversos alimentos que são disponibilizados ao consumo de toda a população brasileira, onde pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais,



agricultores, extrativistas e pescadores, destacam-se pela produção de milho, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, com uma unidade de produção com elevado nível de capital de exploração, predominando o trabalho não remunerado, realizado pelos membros da família (MAPA, 2019).

Sendo assim a capacidade de crescimento e as perspectivas nacionais em relação ao desenvolvimento e aumento da produtividade e atuação internacionais apresentam crescimento, avanço tecnológico do setor, e a expansão da fronteira agrícola (DINO, 2018). Sendo dois dos principais fatores associados ao expressivo aumento da participação do Brasil no agronegócio mundial, como principal desafio destaca-se o crescimento da produção de alimentos e o fortalecimento do agronegócio (Revista Exame).

De acordo com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários. No Censo Agropecuário de 2017, através do levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar, em extensão de área, e a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

### **2.3 A pecuária leiteira**

A pecuária leiteira tem como foco principal a produção de leite destacando-se duas características principais e marcantes: a produção ocorre em todo o território nacional, já a outra não existe um padrão de produção, sendo geralmente destinada para a indústria de laticínios. Desta forma, a pecuária leiteira tem como finalidade a criação e o cuidado do gado, com principal objetivo o consumo, reprodução, comércio, corte e leite, onde o produtor identifica a cultura que lhe cabe e necessita para se especificar (MARION, SEGATTI, 2010).

No Brasil, a pecuária leiteira é fonte de renda em várias regiões, estando presente em aproximadamente 1,8 milhões de propriedades rurais, sendo 80% delas unidades familiares de produção. Para ALTAFIN et al. (2011), a produção leiteira é uma importante atividade do agronegócio brasileiro e desempenha o fornecimento de alimentos e também geração de empregos e na renda para a população, tendo grande importância produtiva e econômica no país,

com relação a geração de emprego e renda. É suprimento de alimento á população, sendo o leite um dos principais produtos mais importantes e consumidos da agricultura familiar (DARUY, 2019). Em uma propriedade rural, como outra organização, buscam-se formas para reduzir custos necessários para sua sobrevivência e que os valores de receita e produção vendida sejam maiores do que os gastos praticados possibilitando investimentos para melhoria da empresa rural. Registrando se as atividades e os custos relacionados à produção onde o produtor analisa dados anteriores e planeja o futuro (CARLA, 2016).

As condições climáticas do país permitem que a pecuária leiteira seja desenvolvida em todo o território nacional, predominantemente por pequenos, médios e grandes produtores. Já no caso do leite inspecionado a produção atingiu 24,4 bilhões de litros de leite, correspondendo a 70% da produção total. Atualmente no mercado são oferecidas diversas fontes para realização de manejo na Pecuária leiteira, desde o desenvolvimento genético voltado para um plantel selecionado, a opção de se obter sêmens sexados, com maior probabilidade de geração de embriões fêmea. Assim, reduzindo o descarte dos bezerros machos e aumentando o plantel, à suplementação na alimentação que pode ser produzida na própria fazenda onde o produtor mesmo é quem elabora de acordo com a sua necessidade, a facilidade com juros mais baixos em financiamentos para a melhoria do rebanho leiteiro (SILVA, 2017).

Para Crepaldi (2011) a produção de leite vem em primeiro lugar, depois as vendas dos bezerros, também destinados para recria e engorda, deixando claro que o leite nem sempre será o primeiro produto comercializado pelas fazendas. Uma unidade produtora de leite sempre terá o nascimento de representantes machos, que podem ser destinados na fazenda ao sistema integrado ou serem apenas utilizados como reprodutores (OLIVEIRA, 2011).

No Brasil a pecuária leiteira pode ser classificada em dois pontos principais, produtores especializados e produtores não especializados. Os produtores especializados são os produtores que apresentam como atividade principal a produção de leite, conseguida a partir de rebanho leiteiro especializado que apresenta tecnologia, diferenciação de produto. Os produtores não especializados são produtores que trabalham de maneira incipiente, com baixa tecnologia. E grande parte destes produtores considera o leite como “subproduto do bezerro de corte”, a atividade leiteira apresenta-se como meio de subsistência e não empresarial. No aspecto financeiro estes produtores trabalham com pequenos valores agregados com menor nível de investimentos na produção (NASCIMENTO, et al, 2009, apud JANK & GALAN, 1998).

Conforme EMBRAPA (2016) o mercado nacional e internacional de leite é amplo, com maior obstáculo de produção conquistar o mercado externo. Para Neves (2005) há diversas oportunidades para a cadeia leiteira no Brasil, como um forte potencial o aumento das exportações, afetando indiretamente os preços. Outro principal ponto destaca se a pressão nos fóruns competentes, questionando a existência dos subsídios, promoção de acordos sanitários com outros países, melhorando assim o cenário macroeconômico do crescimento dos investimentos nacionais e internacionais, crescimento da renda, expandindo o consumo interno. O referido autor ainda destaca que o país apresenta inúmeras possibilidades no mercado externo no setor de lácteos devido, principalmente, a fatores como a estabilidade nos preços, ao fim da taxa cambial.

Em 2020 a pecuária leiteira estima um crescimento entre 2% e 2,5% no aumento da produtividade e espera-se obter uma recuperação mais forte no setor leiteiro, tanto no consumo de produtos lácteos quanto na produção, possibilitando assim um melhor repasse de valores ao empresário rural (EMBRAPA GADO DE LEITE, 2020).

### **3 - METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no presente estudo foi por meio do estudo exploratório. Para Marconi e Lakatos (2005, p.77), o estudo exploratório consiste em “estudos que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas”.

Em relação ao tipo de técnica de coleta de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo a pesquisa bibliográfica realizada através de artigos e livros sobre contabilidade rural, agricultura familiar e pecuária leiteira no período de fevereiro a dezembro deste ano. Já a pesquisa de campo caracteriza-se pela “ observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas” (RODRIGUE, 2007 p. 4).

A abordagem é classificada como qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013), a abordagem de caráter qualitativo é a “fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Assim, é uma maneira adequada para o conhecimento

da natureza de um fenômeno social levando em consideração que o pesquisador obtenha dados da realidade para que assim possa analisá-los.

#### **4 – DISCUSSÃO**

Desde os tempos antigos a atividade leiteira é um dos meios principais de fonte de renda da maioria das propriedades rurais. A contabilidade como forma de gestão se torna uma aliada não somente gerencial, mas também no controle de custos, receitas, despesas e apuração do lucro. Segundo Lemes (1996) e Procópio (1996), a maioria das propriedades são geridas de forma familiar, sem a ajuda de funcionários. Já para Ulrich (2009) a modernização da agricultura sofre um desenvolvimento acelerado.

Tendo em vista alguns argumentos pelo autor Marion e Segatti (2010), a pecuária leiteira ocorre no território nacional, sendo geralmente destinada para a indústria de laticínios, demonstrando que o produtor mantém conhecimento sobre as práticas e gerenciamento de sua propriedade. Enquanto Carla (2016) menciona que uma propriedade rural, tem a mesma forma de gestão de uma organização, buscando melhores alternativas para que os gastos sejam utilizados de forma precisa e em investimentos necessários. Dessa maneira o gestor deve aproveitar ao máximo suas informações elaborando meios de controle e apontando pontos que deverão ser melhorado.

De forma geral, pode se perceber que no estado de Minas Gerais apresentou um grande crescimento no primeiro trimestre de 2020 em comparação com o segundo trimestre de 2016 em relação ao leite adquirido alcançando 70.134 de litros no âmbito Estadual, sendo que em 2016 no primeiro segundo trimestre de 2016 foram 48.932 litros. Ou seja, percebe-se que em 4 anos houve um aumento de 69,76% no número de leite adquirido desde o ano de 2016.

Com relação a nível Federal, os dados na tabela demonstram que no segundo trimestre de 2016 revelou números proporcionais a 135.7496. Já no primeiro trimestre de 2020 correspondeu a 1.556.854. Desta forma, registra-se um crescimento em 4 anos de 87,19% no âmbito federal. Em comparação de nível estadual e federal, Minas Gerais detêm de 4,50% do leite adquirido no período do primeiro trimestre de 2020. Já com relação ao ano de 2016 Minas Gerais possuía 3,60% do total em comparação com o nível Federal. Ou seja, levando em

consideração o segundo trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2020 em Minas houve um crescimento de 0,9% a nível Federal.

A tabela 1 abaixo demonstra Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido e industrializado nos últimos 4 anos, segundo o tipo de inspeção (mil litros) a nível Brasil.

Leite - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido e industrializado nos últimos 4 anos, segundo o tipo de inspeção (mil litros)																
Brasil																
Tipo de inspeção	Trimestre															
	2º trimestre e 2016	3º trimestre e 2016	4º trimestre e 2016	1º trimestre e 2017	2º trimestre e 2017	3º trimestre e 2017	4º trimestre e 2017	1º trimestre e 2018	2º trimestre e 2018	3º trimestre e 2018	4º trimestre e 2018	1º trimestre e 2019	2º trimestre e 2019	3º trimestre e 2019	4º trimestre e 2019	1º trimestre e 2020
<b>Adquirido</b>																
<b>Total</b>	5 219 521	5 848 661	6 240 095	5 861 576	5 647 942	6 279 291	6 544 702	6 019 432	5 478 583	6 256 214	6 703 635	6 195 154	5 860 992	6 281 592	6 671 163	6 303 702
<b>Federal</b>	4 806 055	5 399 791	5 760 004	5 398 105	5 193 203	5 780 634	6 019 678	5 498 101	4 977 974	5 703 914	6 093 592	5 603 271	5 307 557	5 721 411	6 045 652	5 711 195
<b>Estadual</b>	375 333	413 235	441 573	422 314	412 523	452 527	475 456	473 045	454 015	504 158	552 449	537 120	502 882	516 690	578 241	545 144
<b>Municipal</b>	38 134	35 636	38 518	41 156	42 216	46 131	49 568	48 286	46 594	48 142	57 594	54 764	50 552	43 491	47 269	47 363
<b>Industrializado</b>																
<b>Total</b>	5 213 585	5 839 034	6 230 169	5 850 236	5 639 464	6 268 411	6 539 043	6 013 287	5 467 170	6 245 730	6 689 399	6 187 660	5 854 813	6 269 745	6 663 429	6 300 048
<b>Federal</b>	4 802 095	5 391 583	5 750 833	5 387 229	5 185 519	5 770 060	6 014 713	5 492 289	4 967 066	5 693 944	6 079 930	5 596 349	5 301 926	5 710 464	6 038 441	5 707 874
<b>Estadual</b>	373 359	411 817	440 875	421 864	411 817	452 235	474 817	472 740	453 563	503 677	551 903	536 643	502 348	516 125	577 758	544 820
<b>Municipal</b>	38 131	35 634	38 461	41 143	42 127	46 116	49 513	48 257	46 542	48 109	57 565	54 668	50 538	43 157	47 230	47 354
<b>Nota:</b>																
Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre de 2020.																
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite																

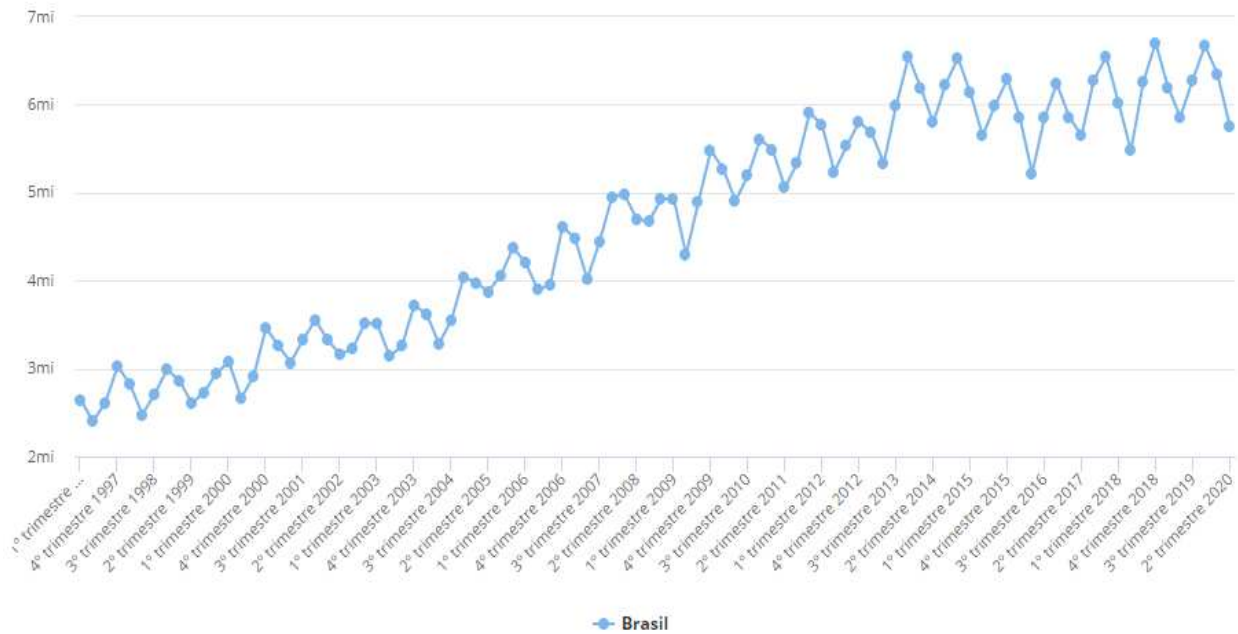
**Tabela 1- Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido e industrializado nos últimos 4 anos.**

Na Tabela 1 pode-se perceber o aumento da venda do leite in natura destinado aos laticínios tanto no âmbito estadual quanto no federal. Segundo a tabela percebe-se que ao longo dos anos houve um aumento significativo na venda para as indústrias. Em 2019 o 4º trimestre mais se destacou na venda adquirida.

As duas tabelas demonstram a evolução da atividade leiteira em Minas Gerais e também no Brasil, destacando a produção leiteira como principal fonte de renda e demonstrando aumento significativo. Esse aumento pode ser explicado devido ao aumento da tecnologia aliada às propriedades e o grande investimento em melhoramento genético.

O gráfico 1 abaixo demonstra uma série histórica do Brasil da quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (Mil Litros), 1º trimestre 1997 - 2º trimestre 2020.

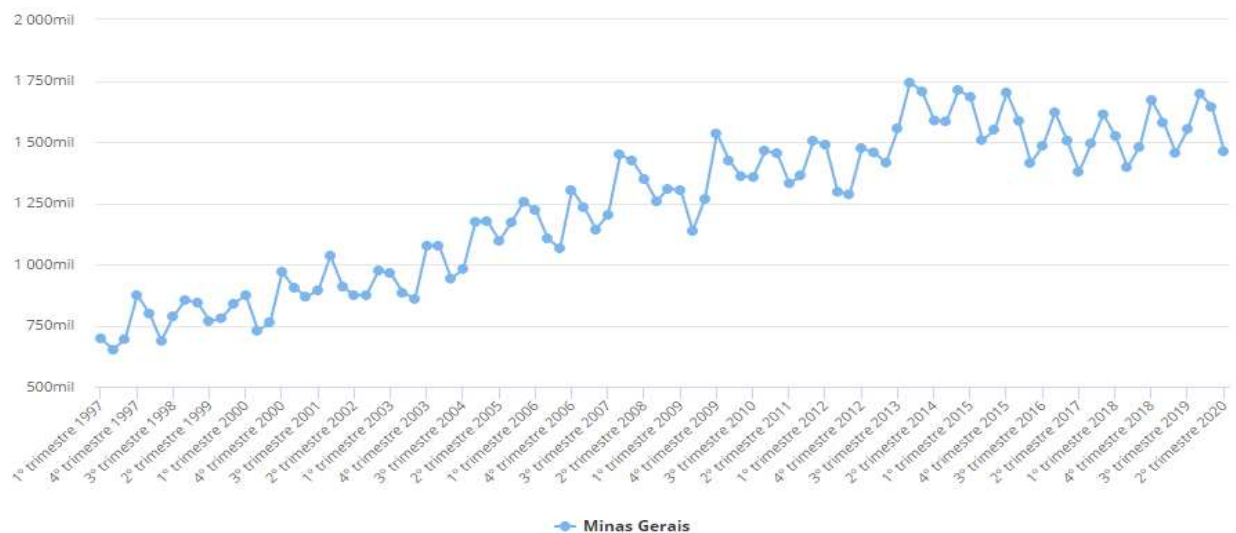
**Gráfico 1 Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (Mil Litros), 1º trimestre 1997 - 2º trimestre 2020 no Brasil**



O gráfico 1 acima mostra a evolução na atividade leiteira do país. Nota-se que desde o ano de 1997 os números foram aumentando tornando o país um dos maiores produtores de leite, porém em 2020 houve uma pequena queda da atividade.

O gráfico 2 abaixo demonstra série histórica de Minas Gerais da quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (Mil Litros), 1º trimestre 1997 - 2º trimestre 2020.

**Gráfico 2- Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (Mil Litros), 1º trimestre 1997 - 2º trimestre 2020 em Minas Gerais**



Pelos gráficos 1 e 2 acima nota-se que no Brasil houve um crescimento significativo tanto na produção quanto na venda do leite in natura, onde em ambos o maior pico de produção foi nos anos de 2.014 e 2.015. É possível perceber também uma queda na produção no 2º semestre de 2.020 acarretada pelos altos custos.

O pequeno produtor leiteiro tem sua produtividade relacionada ao rebanho que possui. As pequenas propriedades que exercem a pecuária leiteira, em alguns casos possuem um grande número de animais, mas a produção por animal é baixa. A tabela 3 abaixo demonstra o número de vacas ordenhadas do ano de 2008 a 2018 por macrorregião do Brasil segundo o IBGE.

**Tabela 3- Número de vacas ordenhadas do ano de 2008 a 2018 por macrorregião do Brasil segundo o IBGE**

Variável - Vacas ordenhadas (Cabeças)											
Brasil e Grande Região	Ano										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	21.585.281	22.435.289	22.924.914	23.229.193	22.803.519	22.954.537	23.027.951	21.110.916	19.559.095	16.851.782	16.357.485
Norte	2.697.132	2.661.708	2.582.959	2.442.355	2.288.440	1.976.069	2.222.028	2.073.447	2.080.854	2.180.729	2.254.396
Nordeste	4.389.506	4.794.239	4.926.568	4.927.425	4.493.504	4.633.952	4.751.321	3.863.103	3.504.069	3.318.813	3.344.357
Sudeste	7.371.568	7.516.095	7.744.339	7.919.800	7.984.355	8.106.560	7.917.946	7.449.822	6.727.947	5.049.011	4.772.231
Sul	3.650.682	3.879.605	4.025.083	4.140.257	4.210.723	4.403.259	4.377.231	4.248.380	4.177.491	3.575.268	3.371.200
Centro-Oeste	3.476.393	3.583.642	3.645.965	3.799.356	3.826.497	3.834.697	3.759.425	3.476.164	3.068.734	2.727.961	2.615.301

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Percebe-se pela tabela 3 que no ano de 2008 no Brasil havia 21.585.281 vacas ordenhadas (cabeças) e 10 anos depois em 2018, possuía 16.357.485. Com relação a região sudeste nota-se que em 2008 havia 7.371.568 vacas ordenhadas (cabeças) e em 2018 ficou com um número de 4.772.231.

Já a tabela 4 mostra o número de vacas ordenhadas do ano de 2008 a 2018 por município segundo o IBGE. Os dados foram buscados na região de Abadia dos Dourados-MG.

**Tabela 4- Número de vacas ordenhadas do ano de 2008 a 2018 por município segundo o IBGE**

Município	Ano										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Abadia dos Dourados (MG)	10.047	10.390	10.549	10.756	11.464	11.790	12.688	13.521	15.160	12.000	12.050
Coromandel (MG)	26.270	27.544	27.980	28.840	28.825	28.630	29.930	30.145	28.100	26.420	26.450
Douradoquara (MG)	2.400	3.469	3.610	3.593	3.606	3.668	3.736	4.016	4.100	3.650	3.815
Estrela do Sul (MG)	6.320	6.981	6.708	6.901	7.034	7.901	7.800	7.500	6.250	3.200	3.340
Grupiara (MG)	1.060	1.139	1.167	1.204	1.218	1.250	1.320	1.380	1.120	1.040	1.110
Iraí de Minas (MG)	5.686	5.686	6.499	7.005	7.133	8.024	8.100	7.600	7.900	6.350	5.650
Monte Carmelo (MG)	18.650	19.093	18.110	18.271	18.385	19.866	19.500	16.840	13.550	8.050	8.030
Patrocínio (MG)	40.480	41.000	42.640	43.757	44.780	44.500	45.480	43.100	35.990	29.000	29.100
Romaria (MG)	1.680	1.702	1.691	1.718	1.936	2.007	2.100	2.010	1.980	1.250	1.245

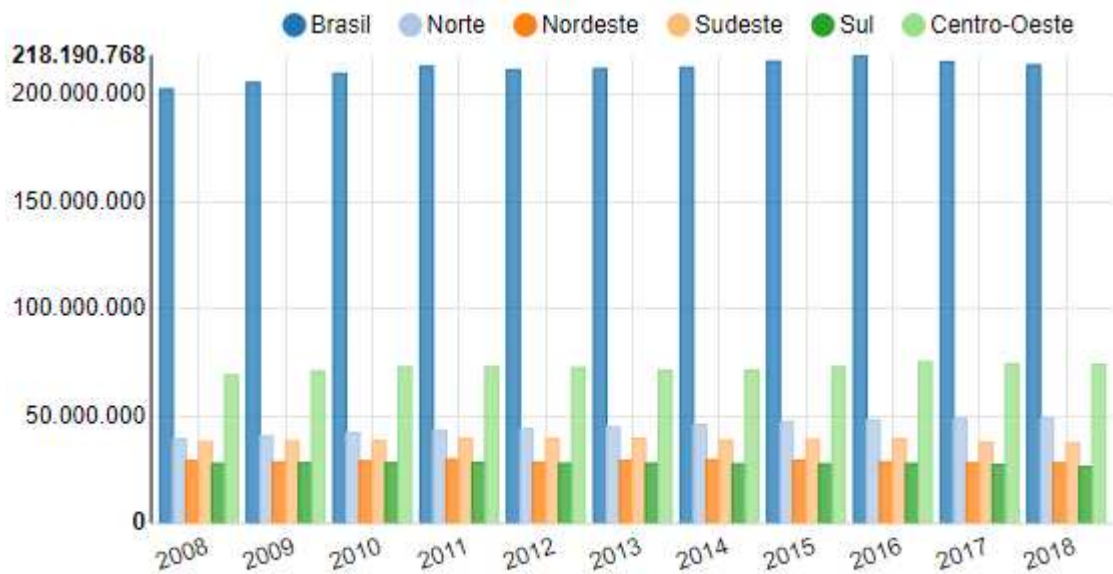
Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

A tabela 4 acima mostra o número de vacas ordenhadas nos anos de 2008 a 2018, apresentando os municípios da região de Abadia dos Dourados- MG. Pode-se perceber que no município de Abadia dos Dourados houve um salto relevante no número de vacas ordenhadas desde o ano 2008 com 10.047, já no ano de 2018 o número foi de 12050, registrando um saldo de 16,62%. Outro município que também se destaca na tabela 4 apresentada é Patrocínio- MG, que iniciou o ano de 2008 com 40.480 vacas ordenhadas foi decaindo o número e no ano de 2018 conta com 29.100, demonstrando uma queda de 28,11%. Em relação a Coromandel em 2008 possuía 26.270 vacas ordenhadas (cabeça) e em 2018 teve um número de 26.450.

O gráfico 3 demonstra o Efetivo do rebanho bovino no Brasil e Macrorregião de 2008 a 2018.

### **Gráfico 3- Efetivo do rebanho bovino no Brasil e Macrorregião de 2008 a 2018.**





Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

O gráfico demonstra que a região Centro-Oeste do Brasil detém do maior número de rebanho bovino com 73.838.407, seguido da região Norte com 48.614.446 e após a região Sudeste com 37.111.436. Em relação ao Brasil o número de rebanho bovino no Brasil os números chegam a 213.523.053. As regiões Sudeste, Norte e Centro Oeste mostram ser as mais produtoras e criadoras de animais leiteiros, desde o ano de 2008 a 2018.

Pelos dados demonstrados acima em relação a pecuária leiteira no Brasil pode se inferir que a contabilidade possui grande importância para o produtor rural. Segundo Dumer et al (2018), apesar dos gestores demonstrarem a importância da contabilidade de custos para a gestão da atividade de pecuária leiteira, na prática tais artefatos possuem um desempenho acanhado. Assim, em seus estudos Dumer et al (2018) demonstraram que para os produtores de leite participantes do estudo, a contabilidade de custos é relevante para tomar decisões, mas é muito pouco utilizada.

A pecuária leiteira familiar é uma forma de produção em que as decisões, gerência, trabalho e capital é feito pela própria família (ABRAMOVAY et al., 1996). A grande maioria das famílias de pequenos produtores rurais trabalha também com a produção de leite. Atualmente, a principal bacia leiteira do Brasil é responsável por 26,7 % da produção nacional, sendo que 7,1 bilhões de litros são produzidos pela agricultura familiar, correspondente a 68,91% da produção do estado de Minas.

Desta forma, a contabilidade rural se faz relevante na atividade leiteira, os produtores necessitam de investimentos em infraestrutura e acesso a crédito, além de poder contar com orientação técnica tendo em vista melhorias e o aumento da produtividade. A falta de um planejamento reprodutivo pode interferir diretamente na produção e produtividade. O manejo de vacas precisa de acompanhamento veterinário adequado e diário na busca de indícios de doenças que podem comprometer a produção e a qualidade do leite. Portanto, incrementar a parte reprodutiva e cuidar da produção leiteira levaria ao aumento do número de vacas adultas em lactação e maior rentabilidade para o pequeno produtor rural.

Nesse âmbito, o que contribui para uma baixa produtividade são problemas como a falta de capacidade de autofinanciamento, necessidade de capacitar recursos humanos e também não possuir informações de tecnologias que podem reduzir custos de produção. Outro fator também é que os pequenos produtores em sua maioria têm dificuldades para se associar de forma a favorecer a comercialização de seus produtos (ROLDÃO et al., 2002). Os desafios a serem vencidos são inúmeros. Na busca da superação das limitações dos sistemas de produção o agricultor familiar deve atender às exigências do mercado consumidor, obter maior renda, preservar os recursos naturais e melhorar sua condição de vida.

Portanto, é por meio da contabilidade que o gestor da propriedade rural é capaz de analisar dados e gerar informações importantes para a tomada de decisões, propiciando uma melhora no desempenho da administração rural e na avaliação do desempenho econômico. A partir do momento em que o produtor conta com o auxílio da contabilidade, verificando as necessidades da propriedade, a orientação mostra uma base precisa para o gerenciamento da propriedade auxiliando no levantamento dos custos, no aperfeiçoamento dos sistemas de produção e demonstra também os resultados do período obtidos na atividade rural.

Com a contabilidade é possível expandir negócios, pois ela atua auxiliando no gerenciamento e na adoção de estratégias que permitam melhorar os resultados aumentando a produtividade e o lucro. A contabilidade é considerada o braço direito da administração, pois enfoca a necessidade de gestão. Segundo Chiavenato (2003, p.10): “A tarefa de administrar se aplica a qualquer tipo ou tamanho de organização”. Portanto são ciências unidas e podem ser chamadas de irmãs. Há grandes possibilidades para novas tecnologias de automação na pecuária e na atividade leiteira para o monitoramento de parâmetros individuais dos animais, controle leiteiro. Entretanto, essas tecnologias podem auxiliar a rápida tomada de decisões pelos

produtores. Os dados registrados precisam ser coletados, guardados sendo assim utilizados para otimizar a eficiência produtiva, sanitária e aumento do bem-estar dos animais.

No ramo da atividade pecuária leiteira existem vários elementos de custo, que podem ser compreendidos em alguns grupos, como: mão de obra que engloba todos os trabalhos desempenhados na produção, alimentação abrangendo as rações, sais minerais, exaustão das pastagens e afins, depreciação das instalações e animais produtivos, manutenção das instalações, e assistências veterinária (MARION, 2014). A importância da contabilidade rural não deve ser considerada apenas no final do exercício e sim durante todos os meses do ano. Como ciência social aplicada pode atender às empresas rurais em suas necessidades de informação de controle, contribuindo, conseqüentemente, para uma boa gestão. Para Silva (2017) para que o produtor rural possa estar inserido no cenário da moderna agricultura é necessário políticas que o auxiliem. Assim, também é importante a formação de gestores capazes de intervir, modificar, recriar o agronegócio, pois a política somente será favorável ao agricultor se este estiver à frente de seus interesses.

## **5 - CONCLUSÃO**

Pode se perceber através do estudo que existem inúmeros fatores que influenciam na produção do leite que vão desde o perfil socioeconômico do produtor, e infraestrutura do local até a utilização da contabilidade como forma de gestão da propriedade. Através da implantação de melhorias sobre esses fatores é possível uma maior produção e uma melhor qualidade, aumentando a renda do produtor.

A pecuária leiteira familiar é uma forma de produção em que as decisões, gerência, trabalho e capital é feito pela própria família. Nesse âmbito, a maioria dos produtores não possuem capacitação técnica e ao lidar com os animais da propriedade não fazem o manejo adequado, apresentando assim como um dos fatores mais determinantes na produtividade e qualidade do leite.

Outro fator importantíssimo que deve ser levado em consideração é que o produtor rural deve fazer uso da projeção das receitas e das saídas de recursos financeiros. Desta forma será capaz de saber a capacidade de pagamento que a propriedade rural possui. Portanto, conhecer melhor a propriedade rural através do contato da administração, associado ao uso da

contabilidade, o produtor seria capaz de investir em infraestrutura e acesso ao crédito, além de orientação técnica visando à melhoria do sistema produtivo servindo como fundamento na tomada de qualquer decisão.

A competitividade no agronegócio exige que o produtor de leite reorganize suas estratégias contábeis, procure inovação nas estratégias de produzir e de gerenciar a propriedade rural. Desta forma, é fato que quanto mais o produtor possuir conhecimento em relação a técnicas, estratégias, contabilidade rural, refletirão na gestão, produção e qualidade. Assim, o entendimento da real função da contabilidade é uma das ferramentas essenciais para a tomada de decisão em qualquer campo administrativo principalmente no que diz respeito a pecuária leiteira pois ela vem a auxiliar no controle de gastos, na previsão de investimentos e nas reservas necessárias, dado que produções rurais lidam com fatores sazonais.

Com o correto uso das informações contábeis o produtor terá em sua tomada decisão fatos precisos, ferramentas eficientes ocasionando melhor desempenho de gestão para que assim os proprietários obtenham uma previsão de resultados e definam o custo financeiro atual e futuro destas propriedades rurais (SILVA, 2017).

## REFERÊNCIAS

- BUAINAIN, A. M.; FONSECA, R. B. **Agricultura familiar no Brasil: a visão acadêmica**. In: *Agrópolis*. Cosecha Fina/Zafra de Verano. Campo Acadêmico Brasil. Universidade Campinas, 2011. p. 108 -113.
- BLB BRASIL ESCOLA DE NEGÓCIOS. **O que é contabilidade rural**. Disponível em <<https://www.blbbrasil.com.br/blog/o-que-e-contabilidade-rural/>> Acesso em 28 mar. 2020
- CALDERELLI, Antonio. *Enciclopédia Contábil e Comercial Brasileira*. 30. ed. São Paulo: CETEC, 1997.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>> Acesso em 28 mar. 2020.
- CHAGAS, M. F. et al. **O USO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE NA ATIVIDADE RURAL**. *Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática*, v. 2, n. 1, 2014.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 9a ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- DEPONTI, Cidonea Machado. **As "Agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar**. *Redes (St. Cruz Sul, Online)*, v. 19, n. 2014, p. 9-24, 2014.
- DUCATI, Erves. *Contabilidade Rural*. 2012
- DUMER, Miguel Carlos Ramos et al. Nível de conhecimento e utilização das ferramentas da contabilidade de custos na produção de leite no município de Alfredo Chaves-ES.
- DURVAL, M. C. (Campinas 2.006) **“Estratégia em Gestão de Pessoas”**, Disponível em <[www.sistemasdegestaointegrada.blogspot.com/2012/10/as-quatro-funcoes-administrativas.html](http://www.sistemasdegestaointegrada.blogspot.com/2012/10/as-quatro-funcoes-administrativas.html)> Acesso em 08 març. 2020.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA GADO DE LEITE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **“Administrando a Propriedade Leiteira”**. Cartilhas elaboradas conforme a metodologia e-Rural, Brasília - DF, p. 1-54, dez. 2016.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA GADO DE LEITE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **“Pecuária de leite espera crescer 2% em 2020”**. Disponível em <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/49358451/pecuaria-de-leite-espera-crescer-cerca-de-2-em-2020>> Acesso em 04 abr. 2020
- FEA/USP. *Contabilidade Introdutória*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, R. A. et al. **Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 7, p. 1–12, 2015.

FREITAS. W. CAMILA. **A importância da contabilidade rural**. Disponível em <<https://suficienciacontabil.com.br/author/camilawfreitas/>> Acesso em 28 mar. 2020.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário/2017**. Disponível em <[www.censos.ibge.gov.br/agro/2017](http://www.censos.ibge.gov.br/agro/2017)> Acesso em 07 março. 2020.

JARA, Cristian Emanuel et al . Desarrollo rural y agricultura familiar en Argentina: una aproximación a la coyuntura desde las políticas estatales. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 57, n. 2, p. 339-352, June 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032019000200339&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032019000200339&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 Mar. 2020. Epub July 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2019.191195>.

LEMES. Sirlei. **Aspectos da gestão econômica na atividade de bovinocultura**. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Página Institucional Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/>>, Acesso em 25 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Página Institucional Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>, Acesso em 28 mar. 2020.

NEVES, Marcos Fava, **Agronegócio do Brasil**, Marcos Fava Neves, Decio Zylbersztajn e Avaristo Marzabal Neves; prefácio de Roberto Rodrigues. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e pratica**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2011.

OPITZ, Silvia C. B.; OPITZ, Oswaldo. **Curso completo de direito agrário**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PEREIRA,E. Reflexo das informações contábeis pelos produtores de leite da agricultura familiar no município de Guapó - GO In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 12, Goiás, 2016.

PROCÓPIO, Adriana Maria. Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto. In: MARION, J.C. Coord. Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: Atlas, 1996.

RABELO, Maria Alice Soares. **Importância da contabilidade rural para tomada de decisão nas atividades rurais: estudo de caso em propriedades rurais do município de Indianópolis-MG. 2019**.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

REVISTA EXAME. Setor agrícola é o impulsionador da economia nacional <<https://exame.abril.com.br/negocios/dinoold/setor-agricola-e-o-impulsionador-da-economia-nacional/>>, Acesso em 28 mar. 2020.

RODRIGUES, William Costa, et al. **Metodologia científica**. *Faetec/IST. Paracambi*, 2007, 01-20.

SANTOS, Luana Ferreira dos; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; CAMPOS, Ana Paula Teixeira de. Rural development and family agriculture in the Brazilian state of Minas Gerais in the light of multivariate data analysis. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v.19, n.4, p.827843, Dec. 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122018000400827&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122018000400827&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 Mar. 2020. <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1817>.

SILVA, M. L. **Benefícios da Contabilidade Rural para a Agricultura Familiar. Um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço - Pará**. 2017. 15f. Graduanda em Ciências Contábeis - Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Amazonas AM, 2017.

SCHNEIDER, S. Teoria social, capitalismo e agricultura familiar. In: A pluriatividade na agricultura familiar [online]. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. Estudos Rurais series, pp. 21-72. ISBN 978-85-386-0389-4. Available from doi: 10.7476/9788538603894. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/b7spy/epub/schneider-9788538603894.epub>.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil. FIDA: Pobreza y desigualdad. Contrato de consultoría de investigación**. Porto Alegre, 2013, p. 69.

ULRICH, R. E. **Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão no Agronegócio** 2009. Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU, Rio Grande do Sul, v. 4, n.9, p. 1-13, jul.-dez. 2009.